

3º Congresso - Algumas Mensagens

É tempo de apostar na Qualidade na Educação...

(Síntese da Intervenção de João Raimundo)

Os trabalhadores da educação são as pedras fundamentais de qualquer sociedade, lembrou João Raimundo, Presidente da FNE na sessão de abertura do 3º Congresso, ao saudar os delegados que representam os onze sindicatos membros da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE).

Os desafios colocados pelo Sistema Educativo e pelos Estatutos da Carreira que existem ou se desenham já num futuro próximo exigem-nos uma aposta cada vez maior na qualidade da Educação.

João Raimundo afirmou ainda que, “qualidade da educação passa também, e como temos defendido, por uma adequação entre a rede pública e privada, da rede de educação pré-escolare a exigências modernas das famílias portuguesas; engloba, igualmente, a necessidade de uma maior disponibilização e rentabilização dos recursos do ensino básico; abrange assuntos como a reformulação do ensino secundário face às necessidades da actual sociedade e às suas constantes mutações sociais, económicas, científicas e tecnológicas; impõe uma alteração na formação dos professores e a implementação da formação contínua”.

Ao terminar lembrou que “é chegado o tempo de exigirmos para todos os professores do 1º ciclo do ensino básico uma formação inicial ao nível de licenciatura.

É chegado o tempo de repensar e encontrar soluções justas para os professores do 2º e 3º ciclos.

É chegado o tempo de alterar o regime jurídico das atribuições dos graus de licenciado, mestre e doutor.

É chegado o tempo de lutarmos pela alteração da Lei de Bases no que concerne à desigualdade de concessão de graus pelos dois subsistemas do Ensino Superior - Ensino Universitário e Ensino Politécnico”.

É, enfim chegado o tempo de apontarmos na Qualidade na Educação hoje para ganharmos o futuro.

Qualidade na Educação uma aposta europeia

(Síntese da intervenção de Alain Mouchoux)

Uma presença amiga e fraterna por parte do Comité Sindical Europeu (CSEE) e uma saudação muito especial da Federação Nacional da Educação (FEN) de França, foi uma das mensagens que Alain Mouchoux, Presidente do CSEE e representante da FEN trouxe ao 3º Congresso da FNE.

Depois de uma reflexão sobre a situação europeia, dos desafios colocados por Maastrich e sobre o papel importante que os Sindicatos Portugueses têm desempenhado no CSEE, Alain Mouchoux referiu as

grandes mudanças na Educação na Europa que vão em breve começar a operar-se.

Por todo o lado os professores e os trabalhadores da Educação sentem os mesmos problemas. Os alunos, por seu lado não querem mais ser ensinados como eram há 30 anos atrás.

A Europa, o Mundo, a rápida evolução que vivemos lança-nos desafios aos quais temos de responder.

Temos por isso que trabalhar para que a qualidade na educação seja uma realidade em toda a Europa.

A nossa actividade sindical quer a nível internacional quer a nível nacional impõe-nos um dinamismo crescente e o operar de mudanças importantes na nossa prática. Reflectir, por isso, sobre a Qualidade na Educação, tema que elegeram para o vosso 3º Congresso é uma exigência para todos nós os que a nível europeu nos encontramos unidos por um mesmo ideal de revalorização da profissão, ser professor.

Contamos convosco, como o temos feito até aqui, no (CSEE) Comité Sindical Europeu da Educação para em conjunto pensarmos os caminhos do futuro.

Qualidade na Educação a credibilidade da função docente

(Síntese da intervenção de Elie Jouen)

Elie Jouen, Secretário Geral Adjunto do Secretariado Profissional Internacional do Ensino (SPIE) saudou o Congresso e lembrou de uma forma breve mas viva a história do movimento sindical livre e independente dos Professores em Portugal. Afirmou que “construir em 10 anos uma organização como a FNE é algo de fundamental e serve como exemplo nomeadamente para o movimento sindical livre e independente que na Europa de Leste se tem vindo a constituir”.

O tema do 3º Congresso da FNE - Qualidade na Educação uma aposta no presente para ganhar o futuro - justifica-se plenamente na Europa em que vivemos. Elie Jouen afirmou que “a qualidade na educação se justifica porque temos de ganhar credibilidade para a função do professor, por isso mesmo o SPIE estará particularmente atento às conclusões que saírem deste Congresso.

Esta atenção justifica-se pelo facto de nos nossos dias não ser já possível fazer sindicalismo como o que fazíamos há 10 anos atrás. O sindicalismo de hoje tem de acompanhar a evolução dos tempos e a necessidade que os trabalhadores da educação têm de se sentirem realizados com o trabalho que fazem.

Temos de continuar no caminho encetado por todos nós. Uma certeza nos resta é que “o sindicalismo português - representado pela FNE - está preparado para ir ao encontro dos desafios que se lhe colocam”.